**USO DE MOLDEIRA INDIVIDUAL PARA MOLDAGEM INICIAL EM PACIENTE PARCIALMENTE DENTADO INFERIOR COM AMPLA REABSORÇÃO ÓSSEA POSTERIOR**

¹ Pollyanna Maria Banes Menezes Machado; ² Ketlen Maria Coelho Bier ; ³ Larissa Alves de Lima e Souza

1 Pós-graduanda em Prótese pela Faculdade Sete Lagoas - FACSETE; 2 Pós-graduanda em Prótese pela Faculdade Sete Lagoas - FACSETE; 3 Mestre em Odontologia – UFAM

**Área temática: PRÓTESE DENTÁRIA**

**Modalidade:** RELATO DE CASO

**E-mail dos autores:** pollyannamenezes@outlook.com ¹; ketlen.bier@gmail.com ²; larissaasouza@gmail.com ³

# RESUMO

Analisando o cenário atual, é cada vez maior o número de pacientes idosos edêntulos e parcialmente edêntulos, e de acordo com pesquisas, a tendência é continuar aumentando nos próximos anos. Reabilitar áreas edêntulas não é uma tarefa simples, por diversas vezes, está associada a uma reabsorção óssea, o que dificulta ainda mais a reabilitação, sendo ela através de implantes, próteses removíveis ou próteses fixas. Para que uma prótese possa ter correta adaptação e suporte, o processo de moldagem precisa culminar em um modelo fiel, com todas as áreas importantes devidamente copiadas. Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo relatar um caso clínico de reabilitação oral, através de prótese total superior (PT) e parcial removível (PPR) inferior, classe l de Kennedy, com extensa reabsorção óssea posterior inferior, sendo contornada através da confecção de moldeira individual de resina acrílica incolor, a fim de delimitar de forma correta, a área basal da sela da PPR. O restante do tratamento seguiu-se passando por todas as etapas obrigatórias para a confecção das próteses. A ênfase na utilização de moldeiras individuais para casos de próteses parciais, é demonstrar que é uma excelente opção, principalmente para a obtenção de moldes mais precisos em casos de extremidade livre, reproduzindo de forma detalhada, principalmente as áreas edêntulas. Com um adequado planejamento e a moldagem personalizada, o caso foi concluído com êxito, com ótima estabilidade e adaptação da prótese, resultando em sucesso tanto na estética, devolvendo autoestima ao paciente, quanto na função, com um correto posicionamento da mandíbula no sentido horizontal (sem desvios), e no vertical (na dimensão vertical de oclusão), obtendo assim, uma mastigação satisfatória que resulta em uma inevitável melhoria na qualidade de vida da paciente.

**Palavras-chave:** Reabilitação, prótese dentária, estética dentária.

# REFERÊNCIAS:

1. Farias Neto A, Carreiro A da FP, Rizzatti-Barbosa CM. A Prótese parcial removível no contexto da odontologia atual. Odontologia Clínico-Científica (Online) [Internet]. 2011 Jun 1;10(2):125–8.
2. Marinha Do Brasil - Odontoclínica Central Da Marinha. CD Juliana Neiva Guedes da Silva Falta de planejamento em prótese parcial removível: Uma prática contínua por parte dos cirurgiões-dentistas [Internet]. [cited 2024 Nov 12].
3. Oliveira LL, Mendes TAD, Araújo VMA, Monteiro LKB, Guimarães MV, Sá HC, et al. Comparação entre prótese parcial removível flexível e convencional: revisão de literatura. Brazilian Journal of Development. 2020;6(2):7750–61. [Internet]. [cited 2024 Nov 12].
4. Paulus M, Borges de Paula J, Conde A, Bellan MC, Bozzeti Pigozzi L. Reabilitação oral com o uso de prótese parcial removível após cirurgia pré-protética: Relato de caso clínico. RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar - ISSN 2675-6218. 2022 Nov 4;3(11):e3112117. [Internet]. [cited 2024 Nov 12].
5. CARDOSO, Mayra et al. Edentulismo no Brasil: tendências, projeções e expectativas até 2040. Ciencia e Saude Coletiva, p. 1239-1246, 2016.
6. MARANHÃO, Kalena Melo; DE SOUZA REIS, Ana Cássia; ANDRADE, Cícero. Técnica alternativa de moldagem em prótese parcial removível. Rev. Salusvita (Online), p. 705-713, 2018.